

# Hágil

TERAPÉUTICA



## Masthe e Hepathor

Dentro das propriedades leiteiras um dos fatores que causam maior prejuízo é a ocorrência de mastites e estas se manifestam de duas formas, uma clínica e outra subclínica. As mastites, entre outras coisas, destroem os tecidos secretores de leite a cada manifestação, tornando-os fibrosos e com menor capacidade produtiva em relação a áreas que não foram afetadas.

O período mais crítico de manifestação de mastites, é a fase de vacas secas, intervalo entre uma lactação e outra. Neste tempo, os animais não são monitorados e o quadro clínico só vai ser observado na lactação seguinte, já com comprometimento da capacidade de lactação do animal. Durante a lactação a contaminação se dá de diversas formas levando à mastite:

- 1 Contato com mãos sujas;
- 2 Precariedade da manutenção do sistema de ordenha mecânica;
- 3 Falta de qualidade na higienização do sistema de ordenha manual ou mecânico;
- 4 Não esgotar completamente o úbere das vacas durante a ordenha;
- 5 Não realizar pré e pós dipping; e,
- 6 Não montar a linha de ordenha - onde as vacas sem histórico de mastite são ordenhadas primeiro do que aquelas com histórico e que estejam manifestando sintomas clínicos ou subclínicos.

Para separar as vacas que estejam com mastite clínica, basta fazer o exame da caneca de fundo preto. Já para diagnosticar aquelas com subclínica é necessário fazer o Califórnia Mastite

Teste (CMT) ao menos de 15 em 15 dias.

Outro aspecto importante é avaliação da Contagem de Células Somáticas (CCS) do leite - que dependendo da produtividade do rebanho é compensatório fazer a análise individual de cada animal em lactação - para ter uma base do quanto este índice está afetando a produtividade do rebanho como um todo.

A **Hágil Terapêutica** tem condições de auxiliar as propriedades leiteiras no controle de mastites através do **Masthe HMC1000**, que foi desenvolvido para o controle das infecções do úbere e controle de pododermatites (afecções dos cascos). Sua utilização contínua vai promover a drenagem das mastites que estão incubadas e vez ou outra voltam a manifestar-se e prevenir a ocorrência de novos episódios.

Seu uso pode ser feito em sinergia com o **Hepathor H1000**, que é o nosso antitóxico, para as mais diversas fontes de contaminação. Seja por toxinas presentes nas rações e volumosos, ou por aquelas liberadas pelas bactérias da mastite na corrente sanguínea. A recomendação é que sejam produtos de uso contínuo, tanto no período de vacas em lactação quanto na fase seca, de forma que torna-se muito mais prático e econômico prevenir do que remediar o surgimento e desenvolvimento de mastites no rebanho.

### Atenção!

Em situações em que a utilização de ração é muito intensa, é essencial o uso do **Hepathor** e do **Masthe**, pois as micotoxinas presentes nelas promovem um aumento na CCS e fragilizam os animais para a ocorrência de mastites.

# VITRINE

## Agropecuária

No Rio Grande do Sul, mais precisamente em Augusto Pestana, no oeste do estado, está a Agropecuária Hasse. A propriedade tocada exclusivamente pela família Hasse, dedica-se à atividade leiteira e vende sua produção para o laticínio local. O casal Hardi e Loiva Hasse tem três filhos: o Fabiano, o Volnei e o Anderson, este último vive e trabalha com os pais na propriedade.

O rebanho, formado por matrizes das raças Jersey e Holandesa, mantém uma produtividade média variando entre 26 a 28 kg de leite. São manejadas em um sistema de pasto rotacionado com suplementação de concentrado e silagem no cocho duas vezes ao dia. Todo o material para ensilagem é produzido na própria fazenda, que cultiva 7 hectares de milho e ainda arrenda áreas na vizinhança para um suporte na produção deste material. Mantém em torno de 30 hectares formados em pastagens e com o adicional do volumoso produzido e armazenado sob forma de silos, trata das 42 vacas em lactação, mais os animais em descanso (vacas secas), novilhas, terneiros e ainda alguns animais para corte, onde o Anderson utiliza o sêmen da raça Angus.

Desde que foi iniciada a distribuição da **Hágil Terapêutica** na região, centralizada em Ijuí, em parceria com a **Distribuidora Arco Íris**, sob o comando do Gilberto, o seu Hardi Hasse é atendido e se tornou um cliente fiel. A Arco Iris conta com uma equipe a campo, que além de vender, presta assistência ao produtor rural e é auxiliada pela médica veterinária Jordana Beal Paim. Desta forma vem crescendo e alcançando cada vez mais destaque no mercado em que atua. No caso dos Hasse, o técnico responsável é o Fabiano Hasse, filho do casal Hardi e Loiva, que trabalha há bastante tempo na loja. Como



acompanha de perto a evolução do tratamento na leiteria dos pais, o Fabiano demonstra uma confiança extrema nos resultados dos tratamentos com os medicamentos da **Hágil Terapêutica**, citando suas palavras: “Tenho o exemplo dentro de casa, e são excelentes!”

Como a propriedade apresentava alta incidência de parasitas, como carrapatos, moscas e berne, e ainda um quadro de mastite preocupante, o Fabiano montou uma sinergia interessante para iniciar o tratamento das vacas da família: iniciou com um mix de **Máximo LH1000 + Masthe HMC1000 + Hepathor H1000**. Esta tríade é realmente uma das melhores combinações para vacas em lactação, pois conta com a máxima eficiência dos conversores alimentares do **Máximo L H1000**, bem como seu potente anti estresse e ainda sua grande proteção contra os parasitas. Já o **Masthe HMC1000**, trata as mastites clínicas e subclínicas, as doenças dos cascos e previne novas afecções. O **Hepathor H1000** estimula a drenagem das secreções, abreviando a cura das mastites e é um excelente *hepatoprotetor*, que protege os animais das toxinas presentes nas rações e silagens.

Logo que foi instalado o manejo na leiteria, várias vacas drenaram muito grumo, e o casal Hardi e Loiva contam que se assustaram com as vacas Frida e Abelha devido à secreção altamente espessa drenada. Persistiram, e hoje não tem mais casos de mastites clínicas nas vacas. Quanto aos parasitas que judiavam dos animais, foram diminuindo e hoje seu Hardi e Fabiano



Churrasco na visita da Hágil e Arco Íris.

# Hasse



afirmam que: “É coisa do passado”. Além de produzirem um leite de melhor qualidade, tem também mais qualidade de vida, pelo fato de não utilizarem mais venenos frequentemente.

E por falar em qualidade, assim que a **Hágil Terapêutica** lançou o **Dynamis MH1000**, modificador orgânico e redutor de CCS, a Dra. Jordana avaliou a leiteria dos Hasse e percebeu que era o momento de introduzi-lo no tratamento das vacas. Já não haviam mais casos de mastite clínica, e era hora de melhorar a qualidade do leite produzido. Como o manejo na propriedade é muito bom, a UFC sempre está baixa, mas a CCS, essa preocupava os Hasse, pois andava nas casa das 600.000 células/ml. O Fabiano e a Dra. Jordana refizeram o tratamento das vacas, retirando o **Masthe** e adicionando o **Dynamis**, ficando então a tríade formada pelo **Máximo L + Hepathor + Dynamis**. A partir desta nova versão do tratamento, a CCS caiu para 200.000, que é a média atual. Segundo dona Loiva, de posse dos relatórios mensais de qualidade, houve meses de até 135.000 CCS/ml.

A família Hasse é um exemplo de trabalho e determinação, cuidam com muito carinho de todo o rebanho e tem no leite a fonte de renda familiar. Desta forma buscam sempre trabalhar com o que há de melhor e mais saudável para que sua propriedade seja o mais sustentável possível. E isto nós pudemos comprovar na íntegra, seja degustando uma deliciosa nóz colhida nas nogueiras em torno da sede, ou provando um churrasco gaúcho de terneiro mestiço de angus produzido no próprio rebanho dos Hasse.



Sr. e Sra. Hasse, Fabiano, Sander, Dra. Jordana e Sr. Fábio, sócio da Arco Íris.



Anderson Hasse



## Culinária



### Cuca da Loiva

#### Ingredientes:

1800 g de farinha de trigo  
600 g de açúcar  
6 ovos  
6 colheres de sopa de fermento  
500g de manteiga  
Baunilha, nós moscada casca a gosto  
Água morna para amolecer o fermento  
1 colher de chá de sal  
Leite ou suco de laranja que dê para amassar

#### Modo de Fazer:

Misture em uma bacia o fermento, 2 colheres de açúcar e a água morna. Misture até que dissolva e deixe descansar por alguns minutos. Logo junte os demais ingredientes, amasse bastante até que a massa fique lisa. Deixe descansar e crescer na bacia até que dobre de tamanho. Divida a massa no tamanho que desejar e sove na sovadeira ou amasse na mão. Abra a massa com o rolo e recheie as cucas com doce, creme ou amendoim. Coloque em assadeiras untadas, deixe crescer um pouco. Faça uma farofa com açúcar, manteiga, baunilha e farinha, coloque sobre as cucas e leve ao forno. Sirva no lanche com café ou acompanhado o churrasco.





# A água e a produção de leite



O manejo hídrico na pecuária de leite, valorizando o aproveitamento da água, ganha cada vez mais destaque como recurso ambiental e econômico no Brasil e no exterior. A água é fundamental na produção animal e deve ser considerada como parte do manejo nutricional. Ela está presente no consumo do rebanho, na lavagem das instalações e dos equipamentos, na irrigação e na alimentação oferecida ao gado.

Tanto os técnicos como os produtores devem ter conhecimentos de como monitorar esse recurso e como interpretar uma análise de água, já que ela é fonte de elementos que, em excesso, podem impactar negativamente o desempenho da atividade. Como exemplo, para se produzir um litro de leite estão envolvidos, de forma abrangente, cerca de 800 a 900 litros de água.

As produções pecuárias são responsáveis por 8% do consumo total de água no mundo, tendo como principal uso a irrigação de culturas para alimentação do rebanho. Na

produção animal especificamente lembramos que uma vaca leiteira chega a consumir de 40 a 120 litros de água por dia, dependendo da dieta, do clima e da capacidade de produção.

Um bom exemplo de ação sustentável para minimizar o impacto da atividade leiteira, visando ao máximo da água, ocorre no aproveitamento integral dos efluentes utilizados na limpeza das instalações do gado na adubação das lavouras. Através de um separador, é retirada a maior parte dos sólidos dos efluentes resultantes da lavagem das instalações das vacas, sendo estes utilizados na fertilização das áreas agrícolas. A parte líquida restante pode ser distribuída através de um pivô central. Desta forma, fecha-se um ciclo em que os nutrientes do pasto alimentam as vacas, em contrapartida elas proporcionam os minerais necessários para a forragem através do esterco. A principal vantagem da fertirrigação é produzir alimentos para as vacas, com eficiência, alta produtividade e biossegurança, sem afetar a qualidade das águas dos rios e subsolo, além de economizar água no sistema de irrigação.

Fonte: Revista Balde Branco

Conheça toda a nossa linha de produtos:



Rua Miguel Penchel, 152 - Bairro Ipiranga - Teófilo Otoni - MG - CEP: 39.801-001  
Fone: (33) 3521 - 1928 Cel: (33) 8405-6384 - contato@hagil.com.br - www.hagil.com.br -  
f paginahagilterapeutica ▶ hagilterapeutica